

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO ACERCA DA CORRENTE HIGIENISTA. ATUAL INFLUÊNCIA E INTERFACES COM A PROMOÇÃO DE SAÚDE

PERCEPTION OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS FROM THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM ABOUT THE HYGIENIST CURRENT. PRESENT INFLUENCE AND INTERFACES WITH HEALTH PROMOTION

PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA RED DE ENSEÑANZA PÚBLICA ACERCA DE CORRIENTE HIGIENISTA. LA INFLUENCIA ACTUAL Y LAS INTERFACES CON LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Michael Junior de Oliveira Luz¹
Janaína Alvarenga Aragão²
Luciano Silva Figueiredo³
Evandro Alberto de Sousa⁴
Patrícia Ribeiro Vicente⁵
Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura⁶
José Geovânio Buenos Aires Martins⁷

*“...Alguns conseguem buscar refúgio nos exercícios físicos.
Outros na meditação e na oração.
Alguns se refugiam na bebida, ou melhor, perdem-se.
Outros simplesmente acham seu refúgio na grandeza das palavras”.*
(Walace Ayres).

Resumo

Atualmente os índices de doenças crônicas e infectocontagiosas têm aumentado principalmente em meio à população jovem, por falta de informação e educação em saúde. Portanto o presente estudo objetivou conhecer a percepção dos profissionais de Educação Física da rede pública de ensino acerca da corrente higienista, sua atual influência e suas interfaces com a promoção de saúde, em Picos-PI. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado com oito professores de escolas públicas, por meio de entrevistas semiestruturadas, com

¹ Técnico em Enfermagem na Secretaria Municipal de Saúde de Fronteiras (PI), Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

² Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (UNESF), Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente, é Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Picos, onde é Coordenadora do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

³ Pós-Doutor e Doutor em Botânica. Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁴ Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Comunicação Educacional pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, é Professor DE da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Picos, onde é Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁵ Graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá (ESEF), Especialista em Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário UNINTA, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁶ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Bacharela em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA). Atualmente, é Professora Auxiliar do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Picos, onde é Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁷ Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

uso do método de análise de conteúdo, respeitando os aspectos éticos de pesquisa com participação de seres humanos. Os entrevistados fizeram considerações a respeito da conscientização em saúde nos temas ministrados, da relevância dos conteúdos frente à realidade dos alunos e da concepção de higienismo. Atualmente, percebe-se a influência da tendência, porém de forma renovada, pois abrange novos assuntos e fatores sociodemográficos.

Palavras-chave: Tendências. História da Educação Física. Currículo escolar. Saúde na escola.

Abstract

Currently, the rates of chronic and infectious diseases have increased mainly among the young people, due to lack of information and health education. Therefore, the present study aimed to know the perception of Physical Education professionals from the public school system about the hygienist current, its present influence and their interfaces with health promotion, Picos-PI. This is a qualitative study, conducted with eight teachers from public schools, through semi-structured interviews using the content analysis method, respecting the ethical aspects of research involving human beings. Respondents made considerations, regarding health awareness in the subjects taught, the relevance of the contents related to the students' reality and the concept of hygiene. Nowadays, the influence of the trend is perceived, however in a renewed way, since it covers new topics and sociodemographic factors.

Keywords: Trends. History of Physical Education. School Curriculum. Health at School.

Resumen

Actualmente, las tasas de enfermedades crónicas e infecciosas han aumentado principalmente entre la población joven debido a la falta de información y educación sanitaria. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo conocer la percepción de profesionales de Educación Física de la escuela pública sobre la corriente higienista, su influencia actual y sus interfaces con la promoción de la salud, en Picos-PI. Este es un estudio de enfoque cualitativo, realizado con ocho maestros de escuelas públicas, a través de entrevistas semiestructuradas; se utilizó el método de análisis de contenido y se respetaron los aspectos éticos de la investigación que involucra seres humanos. Los encuestados hicieron consideraciones sobre la formación en salud en los contenidos escolares, la relevancia de esos contenidos para la realidad de los estudiantes y sobre la concepción higienista. Se puede percibir la influencia de esa tendencia hoy en día, pero de manera renovada, pues abarca nuevos temas y factores sociodemográficos.

Palabras-clave: Tendencias. Historia de la Educación Física. Currículo escolar. Salud en la escuela.

1 Introdução

O ensino da Educação Física no contexto escolar brasileiro foi marcado por influências e alterações em sua metodologia de ensino para que pudesse atender às necessidades sociais que surgiam em cada período histórico da sociedade, marcado por acontecimentos específicos. Devem-se levar em consideração as origens e as ideias pelas quais a Educação Física foi influenciada para entender o momento atual da disciplina no âmbito escolar. As formas de ensinar e a área de atuação revelam resquícios de influências médicas e militares sofridas no início do século passado, que orientaram a metodologia de ensino para suprir as carências sociais centradas na elite, pelo fato de ser vista como meio manipulador da elite sobre a classe burguesa (GUIMARÃES *et al.*, 2001; BRASIL, 1997).

Em meados do século XVIII, dá-se início a um movimento denominado higienista — baseado em conhecimentos europeus—, diante da preocupação do governo da época com o

crescimento do número de casos de doenças nos centros econômicos, provocadas pela falta de saneamento básico e asseio corporal da população vinda do campo em busca de trabalho e melhores condições de vida nos centros industriais (CHAGAS; GARCIA, 2011; SILVA, 2012).

No século seguinte, mais precisamente no ano de 1851, a disciplina de Educação Física passa a ser obrigatória no município da corte —na época, Rio de Janeiro—, através da reforma de Couto Ferraz. Após a reforma há uma resistência da elite em deixar seus filhos participarem das aulas, pois acreditavam que o exercício físico estava associado ao trabalho escravo, cabendo a eles realizar somente atividades intelectuais. Os meninos por vezes eram autorizados a realizarem as aulas visto que a ginástica, objetivo específico da disciplina naquela época, tinha íntima ligação com as forças bélicas (BRANDÃO, 2017; MELO; MARTINEZ, 2012).

Em 1822, após sua consolidação, a Educação Física ainda designada ginástica, passa a ser obrigatória em todas as etapas de ensino para ambos os sexos. Ganha espaço nos currículos escolares dos estados da Bahia, São Paulo, Pernambuco, Ceará, Distrito Federal e Minas Gerais (MELO; MARTINEZ, 2012). O final do século XVIII e início do XIX correspondem ao período em que os conhecimentos dos médicos higienistas estiveram presentes nas escolas por meio dos conteúdos da Educação Física, para mudar uma situação social de enfermidades públicas. O objetivo principal do movimento era promover saúde e eliminar as enfermidades do país tendo como estratégia as aulas de Educação Física, que assumiam o papel de moldar os hábitos coloniais para alcançar as metas traçadas no contexto (SOARES, 2004).

Conforme Guimarães *et al.* (2001), a Educação Física sempre foi vista como um meio de disseminar ideias e concepções favoráveis ao governo, levando em consideração que a reeducação da sociedade era feita no local propício, o ambiente escolar. Após o término dessa concepção de ensino, em 1930, surgiram outros modelos ideológicos na medida em que mudava o contexto social. Essas concepções, construídas ao longo da história, se dividem em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagogicista (1945 a 1964), Competitivista (1964 a 1985) e Educação Física Popular (1985 até os dias atuais) (GHIRALDELLI JUNIOR, 1991). Porém as influências do movimento higienista continuaram nos tópicos escolares, atendendo as necessidades de cada época (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Nos dias atuais, nas aulas de Educação Física, as questões são voltadas em sua maioria ao esportivismo e pouco relacionadas à aquisição e promoção de hábitos saudáveis. Mesmo

sendo assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essa temática não é abordada. Logo, o presente estudo tem a finalidade de identificar de que forma o conhecimento dos profissionais de Educação Física acerca da Tendência Higienista, influencia a seleção de temas da rede pública de ensino para promoção de saúde.

Portanto, a questão motivadora da pesquisa se torna relevante por buscar identificar as influências da Tendência Higienista nos conteúdos escolares, os resquícios existentes dessa linha de pensamento nos dias atuais e como ela atua nas aulas da rede pública de ensino pois, ainda que remoto, esse movimento recorda o que hoje chamamos de estratégias de políticas públicas para a promoção da saúde, que devem estar presentes no âmbito escolar para formar um indivíduo saudável e não vulnerável a patologias.

A ausência de tópicos que visam à promoção da saúde, ainda na formação escolar, se torna um dos fatores determinantes das mazelas atuais, visto que a maioria dos casos de vulnerabilidade a patologias está associada a pessoas que não tiveram ou não têm acesso à informação. Diante disso, estratégias de promoção de saúde coletiva e individual se tornam indispensáveis dentro dos temas escolares, para que a educação em saúde se inicie ainda na infância, de maneira similar ao movimento higienista.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter descritivo, que permite ao pesquisador uma maior aproximação à realidade originária dos dados por ser realizada onde eles se originam (NEVES, 1996). Teve a adoção de procedimentos éticos com seres humanos, de acordo com resolução 466/12 do Ministério da Saúde do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí.

O estudo foi realizado com oito professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade de Picos-PI —sete do sexo feminino e um do sexo masculino—, em cinco escolas estaduais e uma municipal. Das cinco instituições estaduais, uma oferece ensino integral. Os participantes atuam na rede pública nos níveis de ensino Fundamental I, Fundamental II e Médio; sete se formaram em instituições públicas há mais de três anos e um em rede privada há 24 anos.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado aos professores em local e data escolhidos por eles. As entrevistas foram gravadas com auxílio de um gravador, respeitando a privacidade dos entrevistados. Posteriormente todas as

falas foram transcritas, para análise de conteúdos seguindo o método utilizado por Bardin (1977).

Antes de iniciar as gravações, explicou-se a proposta da pesquisa e se leu o TCLE⁸ aos professores; em seguida se solicitou a autorização dos entrevistados para realizar as gravações em áudio. Caso o entrevistado não aceitasse, era respeitada a não autorização das gravações. Se houvesse a necessidade de parar a entrevista em decorrência de algum desconforto, a gravação era pausada e iniciada somente com a autorização do professor.

O questionário buscou obter informações dos professores a respeito dos conteúdos que mais frequentemente são trabalhados por eles no decorrer do ano letivo e quais deles têm ligação com a tendência higienista. Trata de avaliar o nível de conhecimento desses professores a respeito dessa tendência e sobre a promoção da saúde através dos conteúdos de Educação Física. O instrumento também pretendeu identificar a relevância que a tendência higienista, assim como a Educação Física, têm atualmente, levando em consideração a necessidade de promoção da saúde.

Os resultados foram analisados através da análise e interpretação dos questionários aplicados, usando-se o método de análise de conteúdo. Esse processo foi realizado em três etapas. A primeira diz respeito à organização das ideias e métodos a serem utilizados, onde todas as falas transcritas foram organizadas criteriosamente sem perder nenhuma informação e decidiu-se o esquema a ser construído na pesquisa. Na segunda etapa foi feita a análise propriamente dita dos dados resultantes da pesquisa e tomaram-se decisões a respeito. Essa fase requer muita leitura e precisão na análise para que todos os pontos importantes sejam identificados; só então as decisões foram tomadas em cima desses pontos relevantes. Por fim, na última etapa realizou-se a interpretação e validação dos resultados (BARDIN, 1977).

3 Resultados

Seguindo os critérios e objetivos estabelecidos pela pesquisa, foi possível levantar dados sobre a relevância da linha de pensamento denominada higienista nos dias atuais, assim como sua influência para a grade curricular e na sociedade atual, frente aos sérios e alarmantes problemas relacionados à saúde pública que podem acometer jovens e crianças em idade escolar e em suas vidas adultas. Além disso, obtiveram-se informações a respeito do nível de conhecimento dos profissionais entrevistados acerca da temática abordada e dos conteúdos que ela pode abranger. Desta forma, os resultados serão apresentados em três

⁸ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Caderno Saúde e Desenvolvimento | v. 9, n. 17 - 2020

categorias: conscientização em saúde nos temas ministrados, sua relevância frente à realidade dos alunos e concepção de higienismo.

3.1 Conscientização em saúde nos conteúdos ministrados

Nessa categoria fica clara a presença de tópicos voltados para saúde como foco principal entre os trabalhados durante todo o ano letivo. Faz-se ênfase em questões relativas à saúde na elaboração das aulas e na sua interdisciplinaridade com os conteúdos da Educação Física Escolar. Ao serem indagados sobre os pontos com os quais têm mais afinidade nas suas aulas, as falas de E2, E3 e E8 relatam que em sua maioria estão relacionados com temas atuais de promoção e prevenção de problemas de saúde. Isso fica evidente nos trechos a seguir:

“... Eu procuro sempre trazer conteúdos que sejam relevantes para o dia a dia e para o futuro dos alunos certo, como, por exemplo, conteúdos de primeiros socorros, de desvios posturais entendeu, anatomia da coluna vertebral, eu trabalho também avaliações físicas como IMC para diagnóstico de obesidade... Conteúdos sobre higiene, conteúdos sobre drogas também, drogas lícitas e ilícitas, conscientização sobre a alimentação também eu gosto de trabalhar muito, certo”. (E2)

“Em sala de aula eu gosto muito das atualidades né. Quando a gente fala alguma coisa relacionado à saúde, relacionado à importância de ser ativo, a questão da alimentação, é, a questão de prevenção de drogas ou qualquer outro tipo de situações porque prende muito a atenção deles nesse sentido e ali é um momento que eles podem estar recebendo uma informação que eles não recebem em casa e até acabam não direcionando para mídia para receber esse tipo de informação”. (E3)

“Nas aulas eu gosto de ministrar conteúdos voltados para alimentação saudável, que acho importante falar, embora eles não coloquem em prática, e sobre os cuidados com o corpo, questão de postura né, também trabalho conteúdos voltados para moral né, para o respeito, amizade ao outro, amor ao próximo, paciência, diversos conteúdos”. (E8)

É notória, nas falas de E2, E3 e E8, a presença dos conteúdos de higiene pessoal e cuidados com o corpo. Esses tópicos ganham destaque na fala desses mesmos entrevistados e na de E6 e E7, quando questionados sobre os pontos trabalhados que se relacionam com essa linha de pensamento, como podemos observar nos relatos a seguir:

“Alimentação saudável, práticas de exercícios físicos voltados para saúde, e não estética entendeu, higiene pessoal também é muito importante tanto quanto a sexualidade, como fazer a higiene correta, como praticar hábitos saudáveis certo”. (E2)

“São as temáticas que eu já falei. Em relação à higiene pessoal, em relação da importância da atividade física na aquisição de saúde, a questão alimentar e o transtorno de imagem”. (E3)

“Os conteúdos mais trabalhados durante o ano são os conteúdos voltados mesmo para alimentação saudável e para os cuidados com o corpo...” (E8)

“Eu trabalho qualidade de vida, saúde, exercício físico, avaliação antropométrica, aptidão física, alimentação saudável, percepção corporal (dismorfobia)”. (E6)

“Saúde, higiene pessoal, obesidade, qualidade de vida, atividade física, exercício físico”. (E7)

3.2 Relevância dos conteúdos frente à realidade dos alunos

Através dos depoimentos, pode-se observar que os temas passam por uma espécie de seleção, decorrente de um prévio diagnóstico da turma, os quais serão ministrados para atender às necessidades do aluno dentro do seu contexto. Na fala de E8, fica nítido o que se deve levar em consideração:

“A gente tem que procurar primeiro o público alvo, a realidade do aluno. O que eu procuro é a realidade do aluno. De que é que o aluno está precisando? O que ele precisa saber? O que ele precisa ouvir? O que é importante ele saber? O que ele vai levar pra vida? O que vai ficar né, daquele conteúdo? De que vai servir né, no futuro dele”. (E8)

Fica ainda mais explícito o fato de que o aluno pertence a um meio, e que esse meio interfere através de diversos fatores em sua saúde. Dessa forma, o contexto social deve ser considerado, tal qual diz E2 na fala a seguir:

“... São conteúdos relevantes para a vida atual dos alunos, de conscientização e que sirvam para uma melhora da qualidade de vida deles futuramente também. Possam ser repassados em casa para os pais, parentes. São assuntos da atualidade, entendeu, como práticas de exercícios físicos, eu procuro frisar muito, explicar a forma adequada de iniciar, sair do sedentarismo certo...” (E2)

Nas falas de E3 e E4, defende-se que, além da realidade social dos alunos, no processo de diagnóstico deve-se considerar a sua idade escolar:

“... Eu tento distribuir de acordo com a faixa etária né... No quinto ano começo com a parte de higiene pessoal, aí depois disso de higiene pessoal, eu vou falando algumas coisas relacionadas à saúde. Quando eles já estão no sexto ano, eu já direciono mais para a questão esportiva, a teoria em si acaba entrando dentro daquele desporto que eu vou tá ensinando, e assim, por diante, até chegar no período quando eles estão já na adolescência ou pré-adolescência e de começar a abordar os transtornos alimentares para eles terem uma noção, porque é o momento que eles vão ter mais dúvidas a respeito disso, e é o momento até que a gente sabe que mais ocorre os transtornos alimentares, é bem nessa fase né, de pré-adolescência e adolescência.” (E3)

“De acordo com a faixa etária. Os conteúdos eles seguem o plano de disciplina que é feito anualmente, do ano, mas que também atendem a realidade dos alunos, ou seja, eles são flexíveis”. (E4)

3.3 Concepção de higienismo

Ao falar sobre o conceito de higienismo, dos oito entrevistados seis souberam indicar com fidedignidade o que a então tendência defendia em termos de promoção de saúde. Tal qual diz E3 em sua fala:

“A tendência higienista ela vem pra quê? Né! Quando foi passado lá naquele período, da história que foi passado, era pra que se tivessem a importância do cuidado com o corpo até mesmo pela situação atual né, é, os escravos tinham sido alforriados há pouco tempo, então eles viviam em condições insalubres. E nessas condições as vezes faltava higiene. Então naquele sentido tinha toda uma questão política pelo meio. Mas, tirando esse contexto político, o cuidado com o corpo, o cuidado da higiene, pra aí assim se obter mais saúde era muito importante”. (E3)

Em outro trecho de sua fala, E3 coloca o mesmo conceito para os dias de hoje, entretanto de forma mais ampliada:

“... Nos dias de hoje se a gente for falar dessa tendência, seria dessa forma. Do cuidado na obtenção de saúde, sabendo que saúde não é a ausência de doença, são multifatores...”. (E3)

Dos oito professores, dois não souberam conceituar a tendência, E2 justificou-se dizendo:

“... Como é um assunto assim que eu não tenho muita intimidade e na universidade a gente vê isso muito superficialmente, certo, e meu foco sempre foi trabalhar na musculação principalmente né, em meu tempo de graduação meu foco era esse certo, eu nunca me voltei muito pra esses tipos de conhecimentos. Presto concursos até hoje; é um assunto que cai bastante em provas de concursos certo, mas meus conhecimentos sobre a tendência higienista é pouco”. (E2)

4 Discussão

A saúde sempre foi de fundamental importância dentro da sociedade brasileira desde a colonização até os dias atuais, porém ela assume objetivos diferentes em cada período histórico no processo evolutivo da sociedade. Em um dado momento da história, os ensinamentos em saúde adentram as instituições de ensino, as quais foram incumbidas do papel de tornar a população brasileira pura e livre de enfermidades. A escola passa a ter a responsabilidade de educar o corpo discente para aquisição de hábitos saudáveis, como afirma Soares (1992) ao dizer que um dos objetivos do movimento higienista era proteger a saúde por meio da reeducação da sociedade; essa reeducação implicava adquirir novos hábitos através da educação em saúde, desenvolvida nas escolas.

A concepção de saúde em meados do século XVIII, período em que surge a tendência higienista, era que, para se ter saúde, era preciso ter ausência de doenças. Para isso era

necessário o cuidado do corpo por meio da higiene pessoal, além do exercício físico que era, segundo Ferreira e Sampaio (2013), um dos meios para conservação da saúde e de se alcançar o pleno desenvolvimento físico e moral. É perceptível nas falas dos entrevistados que esses conteúdos ainda estão presentes nas grades curriculares da disciplina de Educação Física, entretanto outros, relativos à promoção de saúde, se somam àqueles, característicos do higienismo. Góis Júnior e Lovisolo (2003) ratificam que o movimento de saúde do século XVIII é o mesmo atualmente, porém com adaptações necessárias, oriundas de alterações em relação ao estilo de vida e aspectos demográficos.

Essa linha de pensamento sempre influenciou os conteúdos da Educação Física Escolar, porém com finalidades distintas, em contextos distintos e hoje em dia não é diferente. No militarismo ela se faz presente na formação de soldados saudáveis, caso contrário, o aluno era excluído das aulas. Na era pedagogicista, os temas ministrados passam a ser teóricos, como os de primeiros socorros e os que visam à prevenção de doenças sexuais. No esportivismo, a saúde tem destaque no desenvolvimento dos atletas (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Nos dias atuais a tendência higienista influencia os conteúdos da Educação Física Popular, atual linha de pensamento, de uma forma mais abrangente. Ampliando a discussão em saúde, Darido (2001) corrobora o que foi dito anteriormente ao dizer que, a partir da década de 80, passa a se pensar em uma concepção de saúde de forma renovada; a autora diz que os tópicos da atualidade são produto de um processo histórico e das alterações sofridas dentro desse processo para atender às necessidades sociais de cada época. Diferente da década de 1930, quando se pensava na promoção de saúde individual, hoje se pensa em promoção de saúde coletiva, englobando diversos assuntos como sedentarismo, combate às drogas, prevenção de doenças crônicas e infecciosas como as IST e saneamento básico.

Vemos que os argumentos apresentados pelos entrevistados são relevantes dentro do contexto social atual, pois evidenciam o que Darido (2001) diz a respeito dessa questão, que os temas são modificáveis de acordo com a realidade social de cada época, ainda que tenham influência e, em parte, os mesmos objetivos higienistas. Isso se dá também pelo fato de que o conceito de saúde mudou no decorrer do tempo; hoje se pensa em saúde não como simples ausência de doença, mas como um completo bem-estar físico, social e mental. É perceptível que as aulas se orientam para a prevenção e/ou eliminação de hábitos que se caracterizam como fatores de risco no surgimento de patologias, ou seja, os enfoques não estão mais dirigidos aos fatores biológicos externos, que revelam o agente causador (bactérias, fungos,

entre outros), mas aos fatores que ameaçam a saúde biológica como sedentarismo, obesidade, fumo (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003).

O conceito amplo de saúde leva em consideração que o indivíduo vive dentro de um meio social, de maneira que devem ser compreendidos o contexto e os fatores socioculturais, ambientais e econômicos no processo saúde/doença e na organização do planejamento pedagógico dos temas escolares. Deve-se estabelecer uma sequência didática de acordo com o público alvo, como bem coloca E3, quando relata que suas aulas são sequenciadas de acordo com o nível de ensino, idade e necessidades dos alunos de aprender assuntos relevantes, sanando dúvidas que surgem em cada fase de aprendizagem.

Ferreira (2001) defende essa ideia explicitando que os conteúdos devem seguir um plano didático de forma gradual, de acordo com o nível de ensino dos alunos. O autor usa como exemplo a corrida e as alterações fisiológicas que ocorrem durante a prática; diz que nos anos iniciais do ensino fundamental devem ser conhecidas essas alterações, iniciando do menos complexo —como aumento da frequência cardíaca, aumento da respiração—, para um nível mais complexo como alterações a nível celular e metabólico nos anos finais do ensino médio. O autor diz ainda que é papel da Educação Física fazer com que os alunos entendam e compreendam não somente os determinantes fisiológicos de um conteúdo, mas os determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e demográficos que rodeiam a realidade contextual.

A população jovem tem se tornado cada vez mais sedentária, sendo este um fator determinante no desenvolvimento de doenças crônicas, ainda na juventude e na vida adulta. Esse fato, muitas vezes, tem contribuição da família, por falta de informação e educação familiar em matéria de hábitos saudáveis, entre eles a alimentação. Outro fato que deve ser levado em consideração é o aumento dos índices de jovens que se tornam dependentes químicos e adquirem doenças sexuais transmissíveis por negligência da família em educá-los e conscientizá-los, relegando essa tarefa às instituições escolares. E3 confirma isso ao dizer que entre os assuntos trabalhados estão os de conscientização e prevenção porque os alunos não têm oportunidade de obter essas informações no âmbito familiar.

Almeida e Centa (2009) entendem que a educação familiar é primordial na construção de valores e do acervo de conhecimentos necessários para a formação do indivíduo. Trata-se do primeiro elo educacional, que faz com que esses ensinamentos perdurem por mais tempo na vida dos jovens, trazendo benefícios ou malefícios à sua vida adulta, a depender da forma como foram educados. Os autores, ao realizar uma pesquisa com pais de adolescentes a respeito da sexualidade, obtiveram como resultados que alguns tinham dificuldades em falar

sobre o assunto com os filhos por não ter recebido educação familiar na infância e até mesmo por constrangimento entre pais e filhos, que resulta na busca de informações junto a terceiros.

O modelo higienista tinha como estratégia educar os discentes da época para que, a partir deles, seus pais e familiares também fossem educados em saúde, já que os sérios problemas de higiene e saneamento básico vinham dos maus hábitos higiênicos das famílias e da população em geral, recém-chegada do campo. Vemos então, através da fala de E2, que a escola, como na era higienista, mantém a função de conscientizar os alunos e, por seu intermédio, os pais, para a obtenção de um melhor estilo de vida, livre de doenças e agravos à saúde. E2 diz que os pontos trabalhados na escola podem ser repassados das crianças para os pais no convívio familiar.

O higienismo ainda influencia e contribui de forma positiva na elaboração dos planos pedagógicos da Educação Física na escola, porém de uma forma mais ampla, pois considera o meio social e os fatores que podem interferir na saúde da população, como bem colocam os entrevistados. Observa-se, nas falas de E2, que o modelo higienista também pode contribuir de forma indireta, camuflada; ainda que o professor não saiba conceituar a tendência, faz uso dos conteúdos dessa linha de pensamento em suas aulas.

O conceito em saúde tem mudado com o tempo, entretanto os ideais defendidos pela tendência higienista permanecem. O cuidado com o corpo através do exercício e da higiene pessoal são temas necessários, mas deve-se considerar o meio social e os fatores que podem intervir nesse processo, como colocaram os entrevistados, para uma promoção de saúde efetiva dentro de um meio populacional influenciado por fatores sociais e culturais.

A perspectiva de saúde defendida na atualidade não exclui o uso de modelos educacionais utilizados antes da década de 1970, quando surgem as novas abordagens de ensino, nem significa que esses modelos não possam influenciar os conteúdos da Educação Física. O modelo biológico (higienista) e esportista que ganharam destaque na história da Educação Física Escolar, ainda são usados na elaboração das aulas e são considerados os mais frequentes nos planos pedagógicos dos professores de Educação Física. Esse fato mostra que, apesar de se pensar em uma nova Educação Física a partir da década de 1970, os modelos anteriores à Educação Física renovada não foram excluídos das aulas, como afirma Darido (2001).

Em uma de suas falas, E3 confirma essa realidade, assim como os outros entrevistados, ao dizer que nas aulas são utilizadas outras tendências além da higienista. Algumas recebem mais atenção que outras, a depender do que está sendo ministrado, mas nunca se utiliza exclusivamente uma. Os entrevistados completam que a utilização do modelo

higienista é fundamental no processo de aprendizagem considerando o contexto atual e a sua interdisciplinaridade com outras áreas.

4.1 Apontamentos Finais e Provisórios

Em síntese, fica claro que a educação em saúde sempre esteve presente nos conteúdos escolares, pois é um assunto relevante dentro da sociedade. Pôde-se ver através das falas, a importância da linha de pensamento higienista, até mesmo no atual contexto de agravos em saúde por falta de cuidados da população com sua própria saúde. Fica notória também a promoção da saúde por meio da educação, com a perspectiva de mudar uma realidade social marcada pela falta de hábitos saudáveis, que afeta a saúde de uma população ainda jovem.

A história se repete em períodos diferentes. Antes, mesmo com objetivos ocultos, estratégias políticas e uma visão limitada, a promoção da saúde tinha sua importância diante dos sérios problemas sanitários da época. Hoje os problemas de saúde pública permanecem, porém, a forma de se pensar a promoção de saúde é diferente. Diante disso, fica clara a percepção de que o movimento higienista não se limita à década de 1930, mas que ele se estende por todo o século XX e perdura até os dias atuais.

Referências

ALMEIDA, A.C.C.H.; CENTA, M.L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, P.P.S. Histórico da educação física escolar no Brasil: mudanças e permanências das percepções de currículo. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2017, Abaetetuba, **Anais [...]**, Abaetetuba PA, 2017, p. 1-6.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAGAS, C.S; GARCIA, J.D.A. Educação física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **EFDeportes.com, Revista Digital**, ano 15, n. 154, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 12 out. 2019.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1 (supl.), p. 5-26, 2001.

FERREIRA, H.S; SAMPAIO, J.J.C. Tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com, Revista Digital**, ano 18, n. 182, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 12 out. 2019.

FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

GÓIS JUNIOR, E; LOVISOLO, H.R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 25, n. 1, p. 41-54, 2003.

GUIMARÃES, A.A *et al.* Educação Física Escolar: atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

MELO, A.C. R; MARTINEZ, A.M. As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 180-195, 2012.

NEVES, J.L. Pesquisas qualitativas: característica, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 1996.

SILVA, A.C. Educação física higienista: discursos historiográficos. **EFDeportes.com, Revista Digital**, ano 17, n. 171, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOARES, C.L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.